

Homenagem a Antonio Maria da Silveira



Eduardo Suplicy, senador, professor e PhD em Economia

D S T Q Q S S

FAZIA CINCO DIAS que Milton Friedman, prêmio Nobel de Economia em 1976 havia morrido, aos 94 anos, quando, infelizmente, tive notícia da morte, em 21 do corrente, de Antonio Maria da Silveira, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da FGV. Éramos amigos há mais de 30 anos. Antonio Maria foi o primeiro economista brasileiro a propor a instituição de um programa de garantia de renda mínima, através de um imposto de renda negativo. Foi no artigo *Redistribuição de Renda*, publicado na *Revista Brasileira de Economia*, em abril de 1975.

Ele acabava de completar seu PhD em Economia pelo Carnegie-Mellon Institute e tinha como objetivo ajudar a pensar na melhor maneira de erradicar a pobreza absoluta no Brasil. Costumava dizer que Arnold Toynbee e o papa João XXIII eram suas fontes de inspiração. Mas, para escrever esse e inúmeros outros trabalhos sobre a Renda Mínima, Antonio Maria se baseou em economistas como Milton Friedman, Robert Lampman, Karl Marx, John Maynard Keynes, James Tobin, Friedrich Von Hayek, Nicolas Georgescu-Roegen Frank H. Knight, Herbert Simon, Gunnar Myrdal, Joseph A. Schumpeter e Philippe Van Parijs.

Engenheiro por formação, foi inicialmente professor no Instituto Tecnológico da Aeronáutica, o ITA, em São José dos Campos. Quando voltei de meu PhD na Michigan State University, em 1974, ele me convidou para dar uma palestra no ITA, e eu o convidei para dar um seminário na Eaesp-FGV, para meus alunos e para professores como Luiz Carlos Bresser Pereira, Yoshiaki Nakano, Robert Nicol, Luiz Antônio Oliveira Lima e outros.

O professor Antonio Maria foi um dos maiores combatentes na luta pelo programa de renda básica

Em 1991, quando apresentei o primeiro projeto de lei no Senado para instituir um Programa de Renda Mínima, Antonio Maria ajudou-me intensamente na sua elaboração e na persuasão aos senadores, que o aprovaram por unanimidade. Em 1992, quando voltou de um período de simpósios na Europa, falou-me a respeito da proposta de uma Renda Básica Incondicional.

Passamos então a interagir com os membros da Basic Income European Network, BIEN,

que desde 2004 transformou-se na Basic Income Earth Network, a Rede Mundial da Renda Básica. Em dezembro de 2001, apresentei novo projeto no Senado, agora para instituir a Renda Básica de Cidadania, incondicional. Foi aprovado pelo Congresso Nacional em 2003 e sancionado pelo presidente Lula em 2004, transformando-se em lei. Para ser instituída gradualmente, começando pelos mais necessitados.

Em junho de 2002, na *Revista Econômica*, Antonio Maria publicou o artigo *A Renda Básica na previsão de Keynes*, onde destaca que, em 1930, John Maynard Keynes, em seu *Possibilidades para nossos netos*, predisse que, com a acumulação de capital, os bens e serviços básicos um dia seriam gratuitos. Desde que viéssemos a evitar as guerras e revoluções, reconhecer a ciência e os cientistas e planejar melhor o número de filhos, dentro de 100 anos, portanto em 2030, as necessidades vitais de todas as pessoas poderiam ser atendidas. Em 1939, em *Como pagar pela Guerra?*, publicado no *Times*, Keynes sugeriu que, diante das dificuldades que a guerra traria, seria importante que se separasse 2% do Produto Interno Bruto para se pagar uma renda básica aos ingleses.

Antonio Maria e eu participa-

mos do debate entre economistas do PT em Belo Horizonte, em 1991, quando José Márcio Camargo propôs que o programa de renda mínima se iniciasse pelas famílias e fosse relacionado às oportunidades de educação. Isso acabou acontecendo pelas iniciativas de Cristovam Buarque, em Brasília, e José Roberto Magalhães Teixeira, em Campinas, que criaram o Bolsa Escola e o Programa de Garantia de Renda Familiar, que se multiplicaram e se transformaram no que é hoje o Bolsa Família, e amanhã na Renda Básica de Cidadania. Antonio Maria da Silveira merece um grande crédito nesta batalha.

Antonio Maria lecionou e participou da banca de exames de pós-graduação de inúmeros economistas que hoje ocupam postos de responsabilidade no país. Em todos, plantou a semente da renda básica de cidadania como principal instrumento de combate à pobreza e erradicação da fome para a construção de uma nação mais justa e menos desigual.

Nos seus 35 anos de docência, sempre deu sua aula inaugural sobre a crença de que poderemos, em breve, garantir a todos uma renda suficiente para atender as necessidades básicas de cada um – e como será bom para o Brasil que isso aconteça.